



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I-CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

KARLA GOMES BEZERRA

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA
DA UEPB QUANTO À PROFISSÃO

CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO/2012

KARLA GOMES BEZERRA

**CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA
DA UEPB QUANTO À PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof.^o Risomar da Silva Vieira

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO/2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B574c Bezerra, Karla Gomes.

Concepção dos alunos que ingressam no curso de Fisioterapia da UEPB quanto à profissão [manuscrito] / Karla Gomes Bezerra. – 2012.

27 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof^o. Dr. Risomar da Silva Vieira, Departamento de Fisioterapia”.

1. Concepção. 2. Acadêmicos. 3. Fisioterapia. I. Título.

21. ed. CDD 615.82

KARLA GOMES BEZERRA

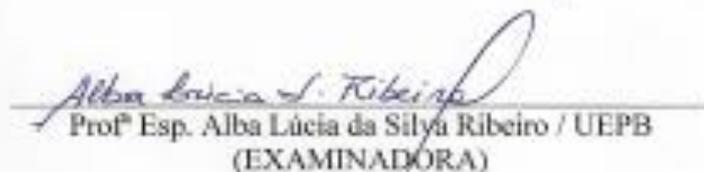
**CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE
FISIOTERAPIA DA UEPB QUANTO A PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
em formato de artigo apresentado ao
Curso de Graduação em Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Fisioterapia.

Aprovado em: 27/ 11/ 2012



Prof.º Dr. Risomar da Silva Vieira / UEPB
(ORIENTADOR)



Prof.º Esp. Alba Lúcia da Silva Ribeiro / UEPB
(EXAMINADORA)



Prof.º Esp. Suzana dos Santos Furtado de Albuquerque Silva / UEPB
(EXAMINADORA)

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB QUANTO À PROFISSÃO

BEZERRA, Karla Gomes

RESUMO

Muitos discentes ao ingressarem na graduação em Fisioterapia, desconhecem a profissão e se sentem inseguros quanto ao seu futuro profissional. Percebe-se, com frequência, a indefinição dos jovens em relação à escolha feita. O presente artigo teve como objetivo investigar a concepção dos alunos que ingressaram no curso de Fisioterapia da UEPB quanto à profissão. Tratou-se de uma pesquisa de caráter transversal, descritiva com abordagem quanti-qualitativa, com uma amostra de 28 discentes pertencentes ao primeiro período do referido curso do ano de 2012. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pela autora, que constou de 15 questões, sendo 07 objetivas e 08 subjetivas. Os dados quantitativos foram organizados em planilha Excel e apresentados em frequência simples; quanto aos qualitativos foram apreciados com base nas respostas descritivas obtidas. Observamos nos resultados que antes de ingressar no curso de graduação, um percentual significativo dos estudantes entrevistados não tinha conhecimento que a fisioterapia vai além do caráter reabilitador. No geral, os participantes tiveram dificuldades de elaborar um conceito fundamentado da profissão, entretanto boa parte da amostra enfatizou sua atuação nos níveis de atenção primário, secundário e terciário. No que se refere à visão atual do profissional fisioterapeuta, a maioria dos entrevistados citou como características o amor ao próximo, carinho, respeito e responsabilidade. É interessante que haja a continuidade e o aprofundamento deste estudo com um número maior de acadêmicos e de períodos diferentes para uma maior significância da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Concepção. Acadêmicos. Fisioterapia.

1.INTRODUÇÃO

O fisioterapeuta é um profissional habilitado para desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional, durante o ciclo da vida – infância, idade adulta e velhice, identificando e maximizando o potencial para os movimentos (VIEIRA, 2005). A atuação fisioterapêutica não se limita apenas ao setor curativo e de reabilitação, sendo, sobretudo um profissional da saúde pleno, em ações de defesa da vida, promoção de saúde e bem-estar para a população (NAVEZ; BRICK, 2011).

Cardoso (2006) destaca que o curso de graduação em fisioterapia tem a finalidade de formar um profissional generalista, com sólida formação técnica, científica, humanista e ética, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/ bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade. O currículo do referido curso busca promover uma conscientização profissional ligada ao ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades curriculares que estimulem a atuação em todos os níveis da saúde (VIEIRA, 2005).

A escolha profissional pode ser definida como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho; e o período da formação universitária é tradicionalmente, um período de reativação das crises vocacionais (BADARGI; LASSANCE; PARADISO, 2003). O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los, diante disso, se faz necessário, traçar os motivos para a escolha do curso de graduação pelo discente e a concepção que o curso superior de fisioterapia implica quanto à profissão (CUNHA, 2006).

Para o desenvolvimento do campo de atuação profissional em Fisioterapia é de suma importância ter claro que a universidade deve desenvolver um papel bem definido e significativo, pois ela é responsável não só por formar tais profissionais, como produzir o conhecimento sobre o tipo de problema que eles devem resolver, contribuindo assim para o desenvolvimento social, permitindo que o futuro fisioterapeuta possa exercer sua profissão com superior qualidade e competência (REBELLATO; BOTOMÉ, 1999, p. 255).

No cotidiano, com alunos da graduação em Fisioterapia percebe-se, com frequência, a indefinição dos jovens em relação à escolha profissional feita. Ao ingressarem no curso superior, muitos estudantes desconhecem a profissão e se sentem inseguros quanto ao seu futuro profissional. Face ao exposto, esta pesquisa objetivou investigar a concepção dos alunos que ingressam no curso de Fisioterapia da UEPB quanto à profissão.

2. REREFENCIAL TEÓRICO

A Fisioterapia surgiu na Europa, na metade do século XIX, as primeiras escolas nasceram na Alemanha, nas cidades de Kiel, em 1902, e Dresden, 1918. Após isso, na Inglaterra, a profissão surge com destaque mundial, por diversos trabalhos voltados para Massoterapia, Cinesioterapia Respiratória e Fisioterapia Neurológica. No Brasil a Fisioterapia surgiu no final do século XIX, com a criação do serviço de Eletricidade Médica e Hidroterapia na Cidade do Rio de Janeiro, denominada a Casa das Duchas (GAVA, 2004, p. 28).

Em 1929 e em 1930, o médico Dr. Waldo Rolin de Moraes instalou o serviço de Fisioterapia no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia e no Hospital das Clínicas de São Paulo, respectivamente. Nesta época essa atividade profissional era considerada ainda de nível técnico (MARQUES; SANCHES, 1994). As primeiras instituições de ensino a formar fisioterapeutas no Brasil, antes mesmo da regulamentação da profissão, foram a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, em 1956, o Instituto de Reabilitação de São Paulo, em 1958, e a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em 1962 (BARROS, 2008).

A fisioterapia foi regulamentada no Brasil através do Decreto-Lei 938/69 em 13 de outubro de 1969, reconhecendo o fisioterapeuta e os cursos superiores de Fisioterapia (BARROS, 2002). O Decreto acima citado juntamente com o Decreto-Lei de 1972 culminou com a Lei 6313 de 17 de dezembro de 1976, que criou o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITOS, dando caráter regulamentador e fiscalizador à profissão, controlando e quantificando o número de profissionais, de cursos e de estabelecimentos que apresentavam os serviços de Fisioterapia (GAVA, 2004, p.36).

Em 1969 existiam 06 cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil; em 1981, esse número cresceu para 20 e, em 1991, havia 48. A partir daí o crescimento foi muito rápido, até atingir o total de 457 cursos em 2007 (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2009). Atualmente segundo dados do Ministério da Educação, existem no Brasil 548 cursos de Fisioterapia oferecidos por 462 instituições de Ensino Superior, autorizados e reconhecidos (BRASIL, 2012).

A partir da década de 90, a atuação fisioterapêutica tornou-se ampliada, com a nova Constituição Brasileira e, o fisioterapeuta passou a ser responsável por uma nova visão, a prevenção primária, inovando nas formas de agir no cuidado à saúde a partir de um olhar mais integral do indivíduo (REZENDE, 2007). Nesse contexto, a Fisioterapia é definida como uma

ciência aplicada com o objetivo de estudar o movimento a fim de promover, tratar e recuperar a saúde do paciente em toda sua plenitude (CARDOSO, 2006).

O fisioterapeuta poderá atuar em diferentes áreas de especialidades, reconhecidas pelo COFFITO, dentre elas: a Traumatologia e Reumatologia, Fisioterapia do trabalho, Neurofuncional, Cardiologia, Ergonomia, Dermato-funcional, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Geriatria, Desportiva, Oncologia, Acupuntura, Quiropraxia, Osteopatia, Fisioterapia Respiratória. (COPETTI, 2006). Os documentos legais publicados oficialmente e que tratam da regulamentação da Fisioterapia no Brasil são: o Parecer nº 388/6; o Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969; a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975; e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (REBELATTO; BOTOMÉ, 1999, p. 49).

O ingresso na universidade remete à escolha profissional que traz embutido um significado de auto realização e de autonomia econômica (OJEDA et al., 2009). Comumente, o aluno espera que a universidade lhe forneça todo o conhecimento responsável pela sua formação, não tendo a preocupação de se incluir neste processo, através de atividades extracurriculares, cursos, congressos, projetos de pesquisa e de extensão (CUNHA, 2006). No decorrer do curso é importante que os acadêmicos desenvolvam competências que lhes possibilitem construir e ampliar o grau de percepção sobre a complexidade dos fenômenos e situações com os quais irão se defrontar (VIEIRA, 2008).

3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como um estudo transversal, descritivo com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, localizada no município de Campina Grande- PB, no período de Agosto a novembro/2012. Inicialmente, a amostra foi de 35 alunos do primeiro período do curso de fisioterapia da UEPB, entretanto no momento da coleta de dados, apenas 28 encontrava-se em sala de aula. Para fazer parte do estudo, os ingressantes deveriam estar devidamente matriculados no Curso de Fisioterapia da UEPB e concordarem em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

A aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB teve o protocolo de número 0386.0.133/12, seguindo a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário (APÊNDICE

B) contendo 07 questões objetivas e 08 subjetivas, totalizando 15 questões, elaborado pela autora a partir dos objetivos propostos na pesquisa.

Após levantamento do número de participantes da pesquisa, foram estabelecidos os contatos iniciais com a coordenadora do curso para obtenção da autorização, através do termo de autorização institucional. A aplicação do instrumento foi agendada de acordo com a disponibilidade de horário e tempo dos sujeitos da pesquisa. Os dados quantitativos foram organizados em planilha Excel e apresentados em frequência simples; quanto aos dados qualitativos foram apreciados com base nas respostas descritivas obtidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOS DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

Com a finalidade de descrever a amostra foi traçado um perfil Sócio Demográfico. A Tabela 1 mostra que 28,57% (n=8) da amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino e 71,43% (n=20) do sexo feminino. A média de idade entre os homens foi de 19,2 anos e nas mulheres 18,7 anos. Camâra (2006) afirma que a idade média de ingresso no ensino superior no Brasil é de 19,5 anos para as mulheres e 20,5 anos para os homens. Em relação à renda familiar, 14,29% (n=4) dos estudantes apresenta renda de 1 salário mínimo; 42,85% (n=12) de até 2 salários mínimos; 17,85% (n=5) de até 4 salários mínimos e 25% (n=7) acima de 4 salários mínimos.

No que concerne ao estado civil dos participantes pode-se observar que 96,43% (n=27) dos participantes são solteiros e apenas 3,57% (n=1) é casado. Em relação à possível profissão/ocupação encontrados nesta população, a predominância foi de estudantes, 96,43% (n=27).

TABELA 1: Dados Sócio Demográficos

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		N	%
SEXO			
Masculino		8	28,57
Feminino		20	71,43
RENDA FAMILIAR			
1 salário mínimo		04	14,29
2 salários mínimos		12	42,85
4 salários mínimos		05	17,85
Acima de 4 salários mínimos		07	25
ESTADO CIVIL			
Solteiro		27	96,43
Casado		01	3,57
Divorciado		0	0
Viúvo		0	0
TOTAL		28	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

4.2 CONCEPÇÃO ACERCA DA FISIOTERAPIA

Ao serem questionados quanto a concepção acerca da fisioterapia, de modo geral 67,85% (n=19) dos participantes apresentaram dificuldade em elaborar um conceito fundamentado, porém, enfatizaram os três níveis de atenção a saúde: promoção, prevenção e reabilitação, corroborando com o estudo de Câmara (2006) o qual afirma que a fisioterapia atua de modo pleno e autônomo, isoladamente ou em equipe em todos os níveis de assistência à saúde, incluindo a prevenção, a promoção, o desenvolvimento, o tratamento e a recuperação da saúde em indivíduos, grupos de pessoas ou comunidades.

Moraes (2010) realizou uma pesquisa com estudantes ingressantes e concluintes do curso de fisioterapia da Universidade Sul do Brasil, dentre os participantes um aluno ingressante quando questionado a respeito do conceito de fisioterapia respondeu que: “Seria um trabalho que eu iria realizar nas pessoas e ajudar na recuperação, pra elas ficarem melhores digamos assim”

A fim de ilustrar tais concepções dos participantes da pesquisa, seguem alguns relatos:

“É uma ciência que tem como objetivo diagnosticar, prevenir, tratar e reabilitar o indivíduo, e o reintegrar a sociedade para que o mesmo consiga levar uma vida mais próxima do normal possível” (discente 24).

“Fisioterapia é uma ciência aplicada que se destina ao tratamento e prevenção da saúde, utilizando das mais diversas técnicas de tratamento, visando sempre o melhor e a satisfação do paciente” (discente1).

“Uma profissão humanista, a qual não salva vidas, mas salva a boa qualidade de uma vida, a auto-estima de um paciente, afinal quem é completamente feliz sem exercer atividades básicas, como cozinhar, passar, ou até mesmo caminhar em domingo de sol, o que me fez parar neste curso foi isso. A importância que a fisioterapia dá aos seus pacientes, não os vendo como objetos, mas sim pessoas com possibilidade de melhorias” (discente14).

“A fisioterapia é uma ciência que atua na área da saúde, que utiliza agentes físicos, mecânicos e manuais, para promover, reabilitar e prevenir qualidade ao paciente” (discente 12).

“É uma das mais incríveis profissões, porque a fisioterapia possibilita que se tenha mais interação com os pacientes do que com outras profissões. A reabilitação, prevenção, são umas das coisas que a fisioterapia possibilita” (discente 5).

4.3 CONCEPÇÃO SOBRE O PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA

No que se refere à apreciação dos participantes acerca da imagem do profissional fisioterapeuta, 89,29% (n=25) dos entrevistados opinaram. O restante, 10,71% (n=3) não respondeu ou não souber responder a questão. Em 84% (n=21) das descrições dos participantes observou-se que estes elencam as características relacionadas ao perfil do fisioterapeuta como o amor ao próximo, carinho, respeito e responsabilidade. No estudo de Moraes (2010), a maioria dos entrevistados, quando questionados sobre a função do fisioterapeuta, reforçou o papel deste apenas como reabilitador, ou seja, aquele que atua exclusivamente quando a doença, lesão ou disfunção já foi estabelecida.

Os resultados de Lima (2011) não corroboram com os resultados do presente estudo, esse autor realizou pesquisa com os 54 acadêmicos do curso de Fisioterapia da UEPB e para estes a reabilitação foi vista pela maioria (31 alunos) como sendo apenas objetivo da profissão, e não uma proposta de atuação. O termo reabilitação limita o campo de atuação do fisioterapeuta, atualmente ainda há no meio acadêmico e na prática da profissão o direcionamento para o terceiro estágio da atenção à saúde. A respeito da concepção dos acadêmicos acerca do profissional fisioterapeuta seguem algumas descrições dos discentes:

“Acho que um amigo, que está ali primeiramente para ajudar” (discente 11).

“O profissional formado em fisioterapia” (discente 27).

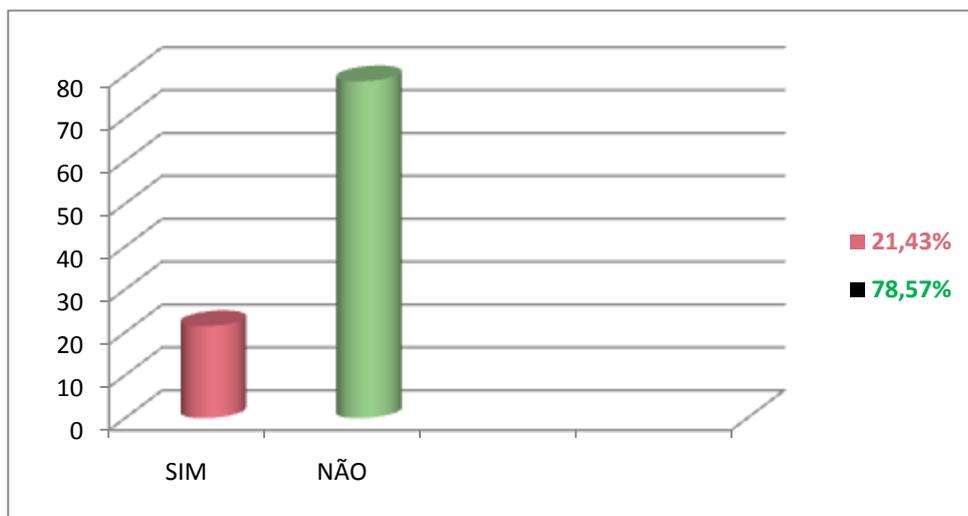
“Um profissional empenhado em melhorar a qualidade de vida de seus pacientes, para isto este profissional tem que estar em contato direto com seu paciente, além

do mais tem que haver uma construção de laços afetivos, para que o paciente se abra e se ajude” (discente 14).

“O profissional fisioterapeuta é aquele que se entrega totalmente ao paciente, tratando-o sempre com carinho e amor, fazendo-o ter fé e acreditar que seu tratamento dará certo” (discente 1).

“É aquele que trabalha com amor e carinho, procurando participar também das dores que aquele indivíduo sente. É ter a capacidade de compreender o que aquele paciente está passando naquele momento” (discente 17).

FIGURA 1- Antes de seu ingresso na Universidade, você sabia qual o papel da fisioterapia além do caráter reabilitador?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Na figura 1 é exposto o percentual de estudantes que conheciam o papel da fisioterapia além do caráter reabilitador, antes do seu ingresso na Universidade, e foi observado que 78,57% (n=22) das respostas foram negativas e 21,43% (n=6) positivas. Por muito tempo a fisioterapia ficou excluída dos serviços básicos de saúde pela sua atuação, na maioria das vezes, reabilitadora, ficando no esquecimento suas ações na prevenção e promoção da saúde (VEIGA et al., 2004). Esta visão restrita das funções do Fisioterapeuta permeia também no âmbito acadêmico, pois, geralmente, é com esse conceito que os acadêmicos ingressam no curso. O que vai de encontro aos resultados encontrados neste estudo.

Dessa forma é observado que no imaginário dos estudantes ingressantes na universidade ainda estão presentes aspectos que constituíram o estereótipo dos fisioterapeutas na década de 50, com fins apenas curativo ou reabilitador. O que corrobora com o estudo de Almeida e Guimarães (2009) que explicam a existência de diversas razões em que o fisioterapeuta, bem como outros profissionais da saúde, caminharam para uma atuação com

uma lógica de valorização demasiada da doença, associando a profissão com a visão curativa, além de desenvolver práticas distantes da interlocução com outras profissões.

4.4 ESCOLHA DA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

De acordo com Aléssio, Domingues e Scarpin (2010) um extenso caminho é percorrido entre a decisão de prestar vestibular e o momento de efetivar a matrícula, onde pesam incertezas em relação à escolha do curso e da Instituição de nível superior, na grande maioria dos alunos, geralmente não existe um processo de escolha, mas sim, um momento de adaptação a uma nova realidade. Quando questionados acerca dos motivos que levaram os discentes a optar pelo curso de Fisioterapia da UEPB, 75% (n=21) dos participantes enfocaram dois aspectos principais: O fato de a UEPB ser uma instituição renomada e a proximidade do contato fisioterapeuta/paciente no processo de reabilitação.

Borges et al., (2010) realizaram uma pesquisa semelhante na Universidade Estadual de Londrina na qual, quando questionados sobre o motivo que os levaram a decidirem pelo curso, 44% destes afirmaram que foi para ajudar a cuidar das pessoas. Medeiros (2011) afirma que a UEPB é uma instituição pioneira no curso de Fisioterapia na Paraíba e atualmente é constituída por 465 discentes matriculados e 37 professores, possui uma Clínica Escola de Fisioterapia conveniada ao Sistema Único de Saúde, o que leva a firmar a busca por esta instituição, como opção de graduação.

No estudo de Yépez e Morais (2004), os resultados encontrados não coincidem com os dados obtidos nesta pesquisa. Este pesquisador realizou um estudo com 264 estudantes da área de saúde, onde os principais motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso, foram: identificação/interesse com as atividades de cada curso e o desejo de realização profissional/ pessoal. Também não coincidem com o estudo de Medeiros (2011) que realizou uma pesquisa com 50 discentes de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, constando que 90% destes escolheram o curso por vontade própria, agindo de acordo com suas preferências e emoções.

A escolha da graduação é uma tarefa difícil, repleta de ansiedades, dúvidas e grandes responsabilidades, uma vez que as consequências dessa opção podem implicar insatisfação e desapontamento com o curso escolhido. O simples fato de optar por um curso de graduação e, até mesmo, o ingresso na universidade não encerra tais dúvidas, podem exacerbar esses sentimentos, pois as mudanças e experiências vivenciadas, durante a vida universitária,

podem não atender as expectativas quanto à profissão, provocando insegurança e trazendo, muitas vezes, decepção, e conseqüente evasão do curso (BARLEN et al., 2012).

Sobre a escolha dos discentes pelo curso de fisioterapia, segue alguns trechos das falas dos participantes:

“Escolhi fisioterapia pela UEPB por ser uma instituição renomada, pela qualidade dos professores, possuir clínica escola e formar bons profissionais” (discente 11).

“Primeiramente tenho amigas que cursam e cursaram fisioterapia e amam a profissão. E em segundo lugar as pessoas precisam de profissionais que se aproximem do paciente, o caso da fisioterapia. A UEPB possui uma capacidade de graduar ótimos profissionais” (discente 17).

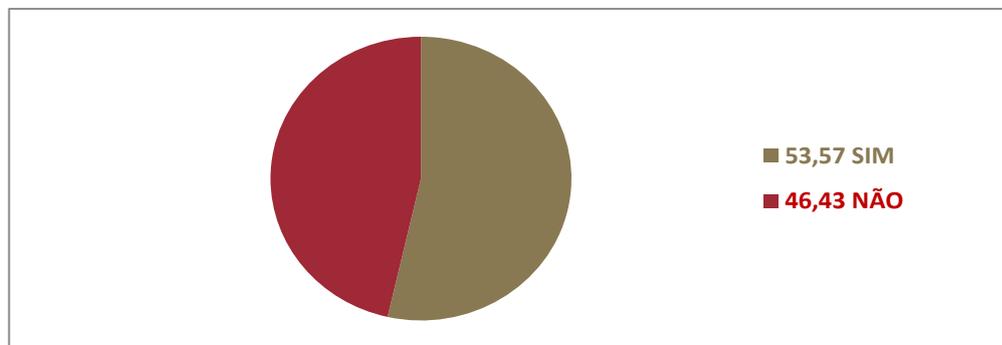
“O fato de ser uma universidade pública com boas referências” (discente 27).

“A visão, idéia que me foi passada sobre o curso, tido como um curso que ajuda muito as pessoas” (discente 14)

“Pela admiração pelo profissional da fisioterapia, sendo exemplo de gratidão e amor ao próximo. O que me levou a escolher o curso na UEPB foi a credibilidade e o prestígio da instituição” (discente 16).

“É um curso admirável, e particularmente, um dos mais bonitos da área de saúde. Atuar no bem estar deve ser algo gratificante” (discente 9).

FIGURA 2 – O curso Fisioterapia foi a primeira escolha de curso?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Na figura 2 podemos constatar que 53,57% (n=15) dos discentes responderam que o curso de graduação em fisioterapia foi a primeira escolha de curso e 46,43% (n=13) responderam que não. Este processo de escolha é explicado por Lassance (1997), relatando que ao ingressar na universidade os sujeitos estão envolvidos pelo entusiasmo da vitória de passar no vestibular, não importando o curso, pois mesmo que entrando em segunda opção, estão na universidade, e isto se torna mais importante que a própria escolha. Após uma fase de entusiasmo, ocorre em muitos casos a decepção com o curso, professores, e a instituição, havendo neste momento um repensar da escolha realizada.

Dos participantes que afirmaram não ser fisioterapia a sua primeira opção de curso superior, segue na tabela 2 a primeira escolha como opção de graduação.

TABELA 2: Primeira opção de curso

CURSO	N	%
Medicina	09	32,14
Engenharia de petróleo	01	3,57
Biologia	01	3,57
Agronomia	01	3,57
Letras	01	3,57
TOTAL	13	46,43

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

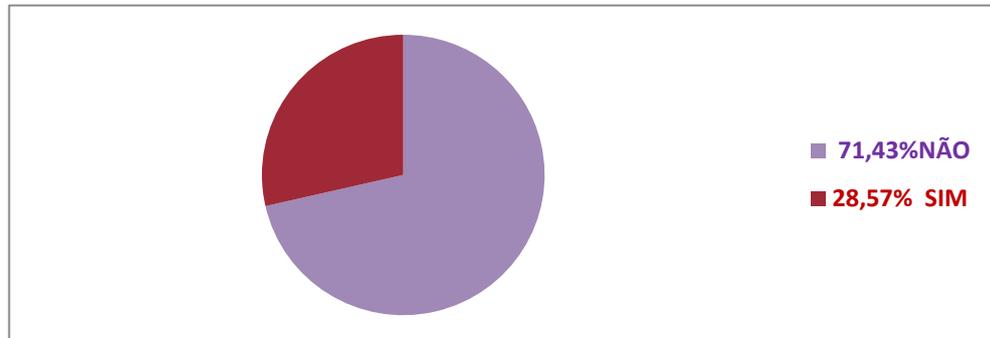
A primeira opção de curso de graduação de 32,14% (n= 9) dos entrevistados foi medicina. Verifica-se assim um alto índice de acadêmicos que tentaram a carreira médica inicialmente, talvez pela influência da classe médica na Área de saúde e seu prestígio (CALDAS, 2006), ou até mesmo por desconhecimento de quem é e como atua o profissional Fisioterapeuta, embora, após o ingresso no curso, uma alta parcela da amostra demonstra satisfação com a escolha da graduação.

Os demais estudantes optaram primeiramente para o curso de Engenharia de petróleo, 3,57% (n=01) Biologia, 3,57% Agronomia (n=01), 3,57% (n=01) Letras. Medeiros (2011) em sua pesquisa recente com 50 discentes do curso de Fisioterapia da UEPB observou que dentre os indivíduos que prestaram outros vestibulares antes de ingressarem em Fisioterapia e/ou que não tiveram como primeira opção de curso, 47, 1% tentaram adentrar no curso de Medicina, 23, 5% em outro curso da área de saúde e 29, 4% em curso de outra área.

Estes resultados entram em concordância com o estudo de Gurgel et al (2012) que teve como alvo amostral 210 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia, educação física e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco. Quando questionados se o curso em que estavam matriculados era a sua primeira opção, 56,7% dos estudantes afirmaram que sim, sendo que os cursos de medicina, educação física, odontologia, nutrição e farmácia, mostraram uma

prevalência acima de 50%, com destaque para medicina, em que 89,3% estavam matriculados no curso de primeira opção.

FIGURA 3 Já pensou em desistir ou mudar de curso?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

A figura 3 permite observar o percentual de respondentes quando indagados se já haviam pensado em desistir ou mudar de curso, constatou-se que 71,43% (n=20) dos alunos afirmaram que não mudariam ou desistiriam do curso. Os demais estudantes, 28,57%, (n= 8) pensaram em mudar, pois havia pretensões de cursar Medicina. Como pode ser observado nas falas dos alunos abaixo:

“Medicina é o sonho!” (discente 23).

“Pretendo fazer Medicina futuramente” (discente 2).

“Porque existem planos para Medicina” (discente 12).

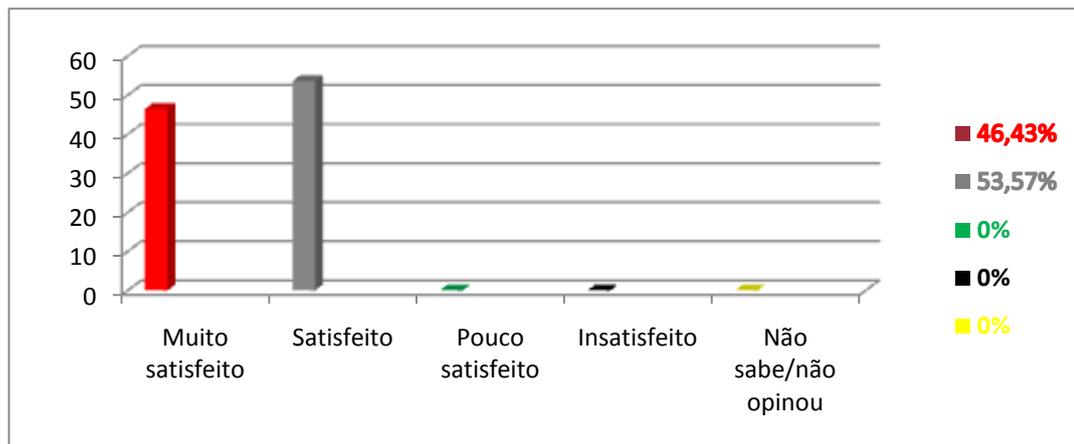
“Porque com primeira opção foi Medicina, gostaria de tentar cursar” (discente 10).

Estes dados vão de encontro com o estudo de Medeiros (2011), no qual quando indagados se mudariam para outro curso, 68% deles afirmaram estar satisfeitos com a graduação e 20% responderam que mudariam para Medicina. Nesse contexto Barlen et al., (2012) elucidam que diversos são os motivos que podem levar o estudante a evadir-se de um curso, os quais podem estar relacionados ao próprio universo discente, tais como imaturidade, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso em que ingressou, dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, problemas financeiros, familiares, ou ainda, insatisfação com o sistema de ensino, e até mesmo, descontentamento com a profissão escolhida.

4.5 SATISFAÇÃO COM A ESCOLHA DA GRADUAÇÃO

A Figura 4 retrata o grau de satisfação dos estudantes no que concerne a escolha do curso de Fisioterapia da UEPB.

FIGURA 4 - Distribuição percentual sobre o grau satisfação com a escolha do curso de Fisioterapia



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Dentre os dados apresentados, pode-se observar que 46,43% (n=13) dos participantes estão muito satisfeitos e 53,57% (n=15) satisfeitos, nenhum dos entrevistados relatou estar pouco satisfeitos, insatisfeitos, não opinaram ou não souberam. Esses dados estão de acordo com o estudo de Vieira (2008) quanto ao nível de satisfação de alunos de diversos cursos da Universidade do Vale do Itajaí, incluindo fisioterapia, no qual foi constatado que a grande maioria está satisfeita ou muito satisfeita com o curso de graduação escolhido.

Moraes (2010) em sua pesquisa com relação à satisfação com a escolha profissional, realizados com 92 acadêmicos do início e final do curso, concluiu que estes se sentiram satisfeitos, porém relataram o fato de ingressar muito cedo na Universidade, quando ainda são muito jovens e não têm maturidade suficiente para escolher. A opção por um curso de graduação remete a uma grande responsabilidade para quem a escolhe, pois as conseqüências de sua decisão têm inúmeras implicações com a insatisfação e a decepção que muitas vezes pode evitar a realização profissional (VIEIRA, 2008).

4.6 CONHECIMENTO ACERCA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Quanto a questão que indaga sobre o conhecimento dos discentes no que concerne as áreas de atuação da Fisioterapia, a maioria dos entrevistados 96,43% (n=27) responderam a

esta questão, entretanto citaram apenas algumas das possíveis áreas de atuação, como é visível abaixo:

“Algumas: Trauma, ortopedia; Neurologia; Uro-obstetrícia; Respiratória” (discente 9).

“Respiratória; Uro-gineco obstetrícia; Traumortopedia; Neurofuncional” (discente 11).

“Sim. Dermatofuncional; Respiratória, Traumortopedia; Neurologia; Desportiva; Uro” (discente 5).

As especialidades reconhecidas pelo COFFITO são: Acupuntura, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia do Trabalho, Quiropraxia, Osteopatia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Oncofuncional, Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher e Fisioterapia Neuro-funcional (COPPETI, 2006).

Moraes (2010) em sua pesquisa acerca das expectativas profissionais com acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Fisioterapia, destaca que quando questionados quais áreas de atuação pertenciam a fisioterapia, os alunos ingressantes também citaram um número mais limitado de áreas de atuação, sendo que as mais lembradas foram traumatologia, seguida de pneumologia, oncologia, hidroterapia, neurologia e cardiopulmonar.

Kulczyk e Bueno (2003) em seu estudo com 104 entrevistas realizadas com indivíduos pertencentes a classes sociais diferentes, no intuito de analisar a inserção social do profissional fisioterapeuta, constataram que os entrevistados, citam como áreas de atuação em fisioterapia: a ortopedia e a traumatologia, seguidas pela neurologia, respiratória e, por fim, as outras áreas, englobando as áreas reumatológica, preventiva, obstétrica e estética.

4.7 VISÃO COMO FUTURO PROFISSIONAL

No tocante a imagem como futuro profissional fisioterapeuta, 92,86% (n=26) dos ingressantes responderam a questão. Apesar dos estudantes estarem no 1º período do curso, reconheceram a importância do fisioterapeuta para sociedade, mas 69,23% (n=18) destacaram insatisfação com relação a valorização e remuneração deste profissional. Alguns relatos seguem abaixo:

“Infelizmente somos uma classe não prestigiada, falta apoio, falta um piso salarial decente, e oportunidade profissional” (discente 15).

“Com um grande campo de atuação, porém pouco valorizado, com remuneração muito baixa” (discente 25).

“Bom, porém ainda não somos tão reconhecidos” (discente 20).

“Boa, o campo é amplo, muito concorrido, porém os melhores se destacarão. O que realmente nos deixa triste é a baixa remuneração” (discente 8).

Almeida e Guimarães (2009) em seu estudo com docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, no que se refere ao reconhecimento social, constatou que os profissionais entrevistados relataram como um aspecto dificultador o desconhecimento por parte dos próprios profissionais da saúde, e mesmo por usuários do serviço, sobre o fazer do fisioterapeuta. Nesse mesmo estudo quanto às dificuldades encontradas no mercado de trabalho, os aspectos mais apontados foram o baixo salário, seguido por mercado de trabalho saturado e com grande concorrência e sensação de pouco reconhecimento social.

O estudo de Shiwa et al., (2011) destacam a importância de ser um profissional diferenciado no mercado, realizando condutas eficazes para seus pacientes, e para isso ter acesso à melhor evidência científica é extremamente necessário, deixando claro que a atuação fisioterapêutica não deve permanecer restrita à execução de técnicas e à aplicação de aparelhos, mas deve construir uma abordagem que integre as competências profissionais e as habilidades para lidar com o outro de forma abrangente.

4.8 EXPECTATIVA FRENTE AO CURSO

Os discentes foram interrogados a respeito da expectativa frente ao curso de fisioterapia, 96,43% (n=27) dos estudantes responderam a questão. Os dados apontaram de forma positiva o entusiasmo com a graduação, porém 48,15% (n=13) dos ingressantes demonstraram certa apreensão no que se refere a escolha do curso e reconhecimento da profissão, como mostram as falas dos estudantes a seguir:

“Expectativa de um reconhecimento maior na profissão, melhorias na questão financeira” (discente 14).

“Que me ajude a decidir, a ter certeza que é nesta profissão que eu quero seguir” (discente 19).

“Sinceramente não muitas. Busco monitoria, bolsas, pesquisa ou extensão. No primeiro período, não encontrei muitos projetos que engajassem o aluno a universidade” (discente 9).

Tais fatos que vão ao encontro do estudo de Ojeda et al., (2010) o qual conclui que o processo de escolha profissional não se encerra com o ingresso no curso escolhido. No início de sua trajetória acadêmica, o estudante reavalia a sua opção frente às experiências, vivências

e conhecimento acerca da profissão, podendo reafirmar ou questionar sua escolha. Cunha (2006) afirma que se deve sensibilizar os alunos nas fases iniciais do curso com uma carga de estímulos informativos e práticos bem direcionados, proporcionado aos mesmos, condições para que decidam se realmente gostam da sua profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados percebemos que há diversidade nas concepções expostas pelos discentes do 1º período do curso de fisioterapia da UEPB em diversas questões. Foi verificado que antes de ingressar no curso de graduação, um percentual significativo dos estudantes entrevistados não tinha conhecimento que a fisioterapia vai além do caráter reabilitador. No geral, os participantes tiveram dificuldades de elaborar um conceito fundamentado da profissão, entretanto boa parte enfatizou sua atuação nos níveis de atenção primário, secundário e terciário.

No que se refere a visão atual do profissional fisioterapeuta, a maioria dos entrevistados citou como características o amor ao próximo, carinho, respeito e responsabilidade. Todos os alunos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso de graduação escolhido, mesmo não sendo a primeira opção para quase metade dos entrevistados. É de suma importância uma maior ênfase na disseminação de informações acerca do trabalho do Fisioterapeuta, dos seus diversos campos de atuação e atribuições, favorecendo a maior valorização do curso e de suas diferentes dimensões no exercício da profissão.

É interessante que haja a continuidade e o aprofundamento deste estudo com um número maior de acadêmicos e de períodos diferentes para uma maior significância da pesquisa. Sugere-se também que os estudantes do curso de Fisioterapia tenham uma maior aproximação com a realidade profissional, desde o início da graduação, mas também, que a sociedade de uma maneira mais ampla, seja informada para conhecer e reconhecer as potencialidades e possibilidades da prática de Fisioterapia, nos seus mais diversos cenários de atuação.

ABSTRACT

Many students enroll in the undergraduate Physiotherapy, unaware of the profession and feel insecure about their professional future. It is clear, often blurring the young in relation to the choice made. This paper aims to investigate the design of the students who entered the course in Physiotherapy UEPB about the profession. It was a search transversal, descriptive quantitative and qualitative approach with a sample of 28 students belonging to the first period of that course of year 2012. To collect data, we used a questionnaire developed by the author, which consisted of 15 questões, and 07 objective and 08 subjective. Quantitative data were organized into an Excel spreadsheet and presented in simple frequency; regarding quality were assessed based on the responses obtained descriptive. We noticed before joining the degree course, a significant percentage of the students interviewed had no knowledge that goes beyond the character physiotherapy rehabilitation. Overall, participants had difficulties to develop a concept based profession, though much of the sample emphasized their role in attention levels primary, secondary and tertiary. With regard to the current view of the physiotherapist, the majority of respondents cited the characteristics loving others, caring, respect and responsibility. It is interesting that there is continuity and extend this study to a larger number of students and for different periods of greater significance in the research.

KEYWORDS: Design. Academics. Physiotherapy.

6. REFERÊNCIAS

- AFONSO, J. L. Fisioterapia na atenção primária em saúde. *Ícone*, v. 2, p. 45-75, 1994.
- VEIGA, A. J.; et al. A atuação do fisioterapeuta na unidade básica de saúde. *Revista Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 246-9, 2004.
- ALÉSSIO, S. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; SCAPIN, J. E. Fatores determinantes na escolha por uma Instituição de Ensino. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia da Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2010.
- ALMEIDA, A. L. J.; GUIMARÃES, R. B. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Revista de Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.16, n.1, p. 82-88, 2009.
- BADARGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 153-166, 2003.
- BARROS, F. B. M. **A formação do fisioterapeuta na UFRJ e a profissionalização da Fisioterapia**. 2002. 121 f. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Área de concentração em Planejamento, Administração e Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002.
- BARROS, F. B. M. Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. **Revista Ciências saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 941-954, 2008.
- BRASIL, A. C. O.; et al. O papel do Fisioterapeuta do Programa saúde da família do município de Sobral- Ceará. **Revista Brasileira em promoção da saúde**, Fortaleza, v. 18 n. 1, p. 3-6, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Portal do MEC. [On line] Disponível em <http://portal.mec.gov.br>> Acessado em 03 de Outubro de 2012.
- BARLEN, J. G. T.; et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.
- BORGES, A. G.; et al. Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 01-06, 2010
- CALDAS, M. A. J. **O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: O OLHAR EM JUIZ DE FORA**. Instituto de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Política, Planejamento e Gestão em saúde, UERJ, Rio de Janeiro, 2006.
- CÂMARA, A. M. C. S. **A formação e a atuação do profissional Fisioterapeuta: Um estudo com egressos da UFRM – 1982- 2005**. 2006. 160 f. Dissertação de Mestrado em educação. Área de concentração: Currículos, Culturas e Práticas Pedagógicas, apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

- CARDOSO, K. **Valorizando a vida: a fisioterapia na Educação para a Saúde.** 2006. 72 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Área de Concentração: Educação na Diversidade, apresentada no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- COPPETI, S. M. B. **Políticas de avaliação institucional:** Contribuições na gestão do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da FADEC. 2006. 123 f. Dissertação de Mestrado em educação. Área de educação no Programa de Mestrado em educação de Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.
- CONDRADE, T. V. L.; *et al.* Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, v.2, n. 2, p. 25-35, 2010.
- CUNHA, J. H. S. C. **A representação social do curso de Fisioterapia:** A visão do formando Júlia Helena Stein Corrêia da Cunha. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, 2006.
- GAVA, MARCUS VINÍCIOS. **Fisioterapia:** História, Reflexões e perspectivas. 1 ed. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2004.
- GURGEL, L. G. F.; *et al.* Perfil dos discentes ingressos do centro de ciências da saúde UFPE. **Revista bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v, 36, n, 2, p. 180-187, 2012.
- LASSANCE, M. C. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais**, v.1, n.1, p. 71-80, 1997..
- LIMA, H. U. N. Conhecimento de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação e situação profissional da fisioterapia no brasil. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. 2011. 58 f. Campina Grande, 2011.
- KULCZYCK, M. M.; BUENO, J. F. Do tradicional ao inovador: A história da Fisioterapia, de disciplina a programa de aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.8, p.71-78, jan./abr. 2003.
- MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e Evolução da Fisioterapia: Aspectos históricos e legais. **Revista Fisioterapia Universidade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1994.
- MEDEIROS, J. L. A. Perfil do discente em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. 2011. 19 f. Campina Grande, 2011.
- MORAES, M. A. Expectativas profissionais de acadêmicos de fisioterapia de uma universidade do sul do brasil. 2010. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2010.
- NAVES, C. D.; BRICK, V. S. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Botucatu, v 16, n.1, p. 1524-1535, 2011.

NUTO, S. A. C. et al.; O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor – aluno- paciente. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2006.

OJEDA, B. A.; *et al.* A Tecedura das Relações Saber-Poder em Saúde: Matizes de Saberes e Verdades. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.3, p. 396-402, 2009.

REBELATTO, JOSÉ RUBENS.; BOTOMÉ, SÍLVIO PAULO. **Fisioterapia no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

REZENDE, M. **Avaliação da inserção do Fisioterapeuta na saúde da família de Macaé/RJ**: A contribuição deste profissional para a acessibilidade da população idosa às ações de saúde das equipes. Um estudo de caso. 2007. 147 f. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

SHIWA, S. R.; *et al.* PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. **Revista Fisioterapia e movimento**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 523-533, 2011

VEIGA, A. J; *et al.* A atuação do fisioterapeuta na unidade básica de saúde. *Revista Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 246-9, 2004.

VIEIRA, S. P. A satisfação com a escolha do curso de graduação: algumas evidências sobre os estudantes universitários da UNIVALI/ Biguaçu em segundo período. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia na Universidade do Vale do Itajaí. 2008. 76 f. Biguaçu, 2008.

VIEIRA, S. M. P. S. Fisioterapia: Evolução histórica e aspectos legais. 2005. 67 f. Monografia de Conclusão submetida ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ como requisito parcial para obtenção do grau de Barachel em Fisioterapia, João Pessoa, 2005.

YÉPEZ, M. T.; MORAIS, N. A. Idéias e concepções permeando a formação profissional entre estudantes das ciências da saúde da UFRN: Um olhar da Psicologia Social. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 325-333, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, RG _____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB QUANTO À PROFISSÃO”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB QUANTO À PROFISSÃO”** terá como objetivo geral investigar a concepção dos alunos que ingressam no curso de Fisioterapia da UEPB quanto à profissão.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder o questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 86041284 Karla Gomes Bezerra (083) 88048557 Risomar da Silva Vieira.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável
DATA __/__/__

Assinatura do Participante

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO CONCEPÇÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB QUANTO A PROFISSÃO

*** ELABORADO PELA AUTORA A PARTIR DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NA PESQUISA (2012)**

1. Idade: _____
2. Sexo
 Feminino Masculino
3. Estado civil
Solteiro Casado Divorciado Viúvo
4. Profissão/Ocupação: _____
5. Renda Familiar (em salários mínimos)
 1 2 4 mais de 4
6. O que é para você a Fisioterapia?
7. Quem é para você o Profissional Fisioterapeuta?
8. O curso de graduação em Fisioterapia foi sua primeira opção de curso?
Sim Não
Se não, qual foi a primeira?
9. O que levou a escolher o curso de graduação em Fisioterapia pela UEPB?
10. Em relação a escolha do curso de Fisioterapia, você se considera...
muito satisfeito satisfeito pouco satisfeito insatisfeito Não sabe/não opinou
11. Já pensou em desistir ou mudar de curso?
Não Sim
Se sim, por quê?
12. Você sabe quais as áreas de atuação da Fisioterapia? Em caso afirmativo, quais são?
13. Como futuro profissional, como você vê a atuação do fisioterapeuta?
14. Quais/qual suas/sua expectativa frente ao curso de Fisioterapia?
15. Antes de seu ingresso na Universidade, você sabia qual o papel da fisioterapia além do caráter reabilitador?
Não Sim